

incida diretamente sobre superfícies de concreto, o que pode intensificar o aspecto industrial da decoração.

Entre os materiais mais utilizados no brutalismo estão o concreto aparente, o tijolo à vista, a madeira maciça, o aço corten e pedras naturais, como basalto e ardósia. Esses elementos são a base da estética do estilo e ajudam a transmitir sua identidade marcante, valorizando a aparência natural dos materiais. A paleta de cores também segue essa proposta, reunindo tons neutros e terrosos, como cinza, off-white, terracota, caramelo e verde-oliva, enquanto o preto fosco costuma aparecer apenas em detalhes pontuais para criar contraste e destacar alguns elementos da composição.

Mais do que a escolha dos materiais e das cores, a arquiteta Cristina Battirola ressalta que a riqueza do brutalismo está na combinação de diferentes texturas. Segundo ela, é justamente a interação entre superfícies ásperas e acabamentos mais delicados que confere personalidade aos ambientes. "O contraste entre o bruto e o macio, entre o fosco e o polido, é o que dá sofisticação ao

projeto", completa. Para a especialista, esse equilíbrio permite criar espaços visualmente interessantes e elegantes, dispensando o uso excessivo de objetos decorativos para compor o ambiente.

Em pequenos espaços

O brutalismo também pode ser adaptado para apartamentos compactos, desde que as características do estilo sejam aplicadas de forma equilibrada e respeitando as proporções do ambiente. Nesses casos, a arquiteta recomenda utilizar o concreto apenas como ponto focal, como em uma parede ou elemento estrutural, investir em versões mais claras de cimento queimado e aproveitar ao máximo a iluminação natural para evitar que os espaços pareçam menores.

Para Cristina Battirola, independentemente do tamanho do imóvel, o sucesso de um projeto brutalista depende de equilibrar estética e funcionalidade. "O brutalismo só funciona quando parte do programa de necessidade do cliente e não da estética pela estética", acrescenta a

profissional. Ela reforça que conforto térmico, desempenho acústico, iluminação, paisagismo e proporções adequadas devem caminhar juntos para que o resultado seja bonito, funcional e acolhedor.

Na avaliação do arquiteto Sérgio Facundes, é possível criar ambientes acolhedores sem abrir mão da essência brutalista, desde que o projeto seja pensado de forma equilibrada e explore diferentes elementos da composição. Para ele, o estilo não precisa resultar em espaços frios ou excessivamente rígidos, mas pode incorporar soluções capazes de tornar os ambientes mais confortáveis e convidativos. "Trazer aconchego sem perder a identidade brutalista do prédio é totalmente possível brincando com o contraste de materiais, cores e texturas".

Como exemplo, Sérgio cita uma sala com teto de concreto aparente combinada a um tapete de inspiração persa em tons avermelhados, além de um sofá de tecido claro e trama mais marcada, acompanhado por cortinas delicadas. Ele destaca ainda que a combinação entre concreto e madeira continua sendo um dos recursos mais eficientes

para aquecer visualmente os ambientes, enquanto móveis de linhas orgânicas criam um interessante contraponto às formas retas e marcantes do brutalismo.

Para quem deseja investir nessa estética, o arquiteto alerta que um dos principais erros é seguir a tendência apenas porque ela está em alta. "Há beleza em todos os estilos e, quando essa escolha é feita por real identificação, o nível de assertividade aumenta", ressalta. Segundo ele, um projeto deve refletir a personalidade e o estilo de vida dos moradores e não apenas reproduzir referências vistas nas redes sociais.

Sérgio também recomenda cautela no uso de cores escuras e de materiais excessivamente rústicos. Em vez de carregar o ambiente, a sugestão é explorar novas possibilidades dentro da própria linguagem brutalista. "Um concreto que não puxa tanto para o cinza, mas sim para um bege, ou uma esquadria que, além de preta, pode ser amarela, verde ou azul", exemplifica, mostrando que o estilo permite diferentes interpretações sem perder sua identidade.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

IMOVISION APRESENTA

A HISTÓRIA DA PRIMEIRA
CELEBRIDADE DO MUNDO.

ADIVINA
Sarah Bernhardt

UM FILME DE
GUILLAUME NICLOUX

HOJE NOS
CINEMAS

CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

16 Não recomendado para
menores de 16 anos